

SIGLAS E ACRÓSTICOS

1

A importância e o significado social da expansão da imprensa escrita reforçaram fenómenos de intervenção no campo social e de mudança no campo linguístico.

O reduzido espaço disponível para um largo número de informações e os custos materiais daí advinentes terão favorecido a generalização do uso de siglas, abreviações vocabulares que assumem o sentido de formas plenas (CINTRA; CUNHA, 1992).

Na passagem da imprensa escrita para a falada e televisada o uso de siglas manteve-se, quer por outros motivos (limitação temporal em vez da espacial), quer por se ter estabelecido em definitivo como consensual o benefício da economia por elas proporcionada.

Este processo de redução, condicionado pelas necessidades da comunicação quotidiana, não se limita às siglas, obviamente. Quando falamos em *25 de Abril*, por exemplo, e não *n'õ dia 25 de Abril de 1974*, ou quando grafamos *1º* na vez de *primeiro*, estamos a manifestar o mesmo tipo de preocupações e a utilizar recursos idênticos aos que originam siglas.

No entanto, apesar de ser tão corrente esta prática na actualidade, são escassas as referências encontradas no âmbito da bibliografia a que tivemos acesso. Ainda que indispensáveis, não constroem tais referências um modelo descritivo e relacional que atente às regras e tendências subjacentes à constituição de tal tipo de formas. Deriva daí o nosso interesse pela questão - ainda que o presente estudo não passe de um esboço (também ele económico) do trabalho a fazer neste campo, onde a Ortografia (ou Grafemática) e as várias áreas de análise linguística se entrecruzam.

2.

Devemos reconhecer, desde já, que faltam aqui dois trabalhos complementares que poderão modificar algumas das hipóteses estabelecidas ao longo do texto: a verificação do comportamento de unidades idênticas em outras línguas (e respectiva teorização); o levantamento da formação e evolução das siglas e acrósticos na história da língua portuguesa.

2.1.

Para o esboço que a seguir apresentamos escolhemos inicialmente um corpus extraído de vários jornais cuja selecção no tempo engloba exemplares dos anos de 1981, 1984 a 1989, 1992 e 1994. Quanto à sua origem, centramo-nos principalmente em periódicos de Lisboa, Luanda e Rio de Janeiro ou São Paulo, abrangendo assim três países lusófonos de três continentes. Não deixámos, no entanto, de consultar outras publicações (de forma geral mensários) que, pela particularidade do contexto em que surgiram, apresentavam oportunidades únicas em relação à tipologia pressuposta.

Seleccionámos preferencialmente as siglas do noticiário político nacional e internacional, pois aí com facilidade poderíamos encontrar, a par de um bom número de exemplos, o contraste entre recentes e consolidadas, entre unidades cujo significado é bem conhecido do público leitor (como as que indicam partidos nacionais) e outras cujos significados são desconhecidos do público e, por vezes, mesmo do compositor do jornal.

2.2.

O aspecto sob o qual investigámos as siglas foi o do seu comportamento morfológico e o da sua inserção na frase.

Na opinião de Celso Cunha e Lindley Cintra (1992), uma vez vulgarizadas, estas formas tendem a comportar-se como palavras primitivas, capazes inclusivamente de formar derivados.

A partir dos exemplos recolhidos pudemos concluir que, na verdade, as siglas nunca flexionam em género e tendem a não flexionar em número - condicionando, independentemente disso, a sintaxe da frase em que se inserem como se tivessem um comportamento morfológico igual ao dos nomes

Para chegarmos a tal conclusão, começámos por conceber um quadro tipológico no qual incluiríamos cada unidade encontrada: se fosse caso disso, o quadro seria alargado ou reduzido.

Num primeiro tipo de ocorrência, as siglas determinariam um comportamento sintáctico igual ao que suscitaria o nome indicado pela sua primeira letra, quer apresentassem ou não flexão em número.

Num segundo tipo, as siglas não fariam concordância a partir da unidade gramatical revelada pela primeira letra, nem concordariam pela letra final.

Num terceiro tipo - que verificámos ser inexistente - a sigla flexionaria em género e número.

As unidades estudadas e integradas nesta tipologia encontram-se nas duas listas anexas ao trabalho ¹. Nessas listas indicamos a unidade em causa (1ª coluna), a sua flexão em género e número (2ª coluna ²), a fonte (título do jornal na 3ª coluna - abreviado em alguns casos), a data de saída da publicação (4ª coluna), o número da página onde se encontra a sigla (5ª coluna) e o tipo de ocorrência (referido à tipologia que acabamos de traçar).

A primeira das listas reúne as siglas recolhidas, a segunda os acrósticos, da mesma forma, no texto que apresentamos, as siglas serão tratadas em primeiro lugar e os acrósticos em seguida. Tanto para um caso quanto para outro, só repetiremos uma sigla se ela apresentar formas diferentes de concordância; isso não significa, obviamente, que não tenhamos verificado todas as recorrências.

3.

3.1.

A maioria das siglas encontradas integra-se no primeiro tipo acima citado. Determinam a flexão dos outros elementos da frase como o faria a palavra indicada pela primeira letra. No caso de haver duas siglas associadas (como em EMG/FAPLA ³), continua a contar a primeira palavra da primeira sigla.

Podemos apresentar como exemplos consensuais a UE (que não refere aqui a Universidade de Évora mas a União Europeia), as FP's 25 (geralmente tratadas apenas como as FP 25), o MPLA ou os EUA.

Deve notar-se que, na flexão em número, se o referente indicado pela sigla mudar de singular para plural, ela pode apresentar uma marca de plural, antecedida ou não de um apóstrofo. É o caso de um texto onde se fala em *a FLEC/FAC*, *a FLEC Renovada*, *a FLEC 'ala Ranque Franque*, *a FLEC Lubota*, e depois nas várias *FLEC's*. ⁴

¹ Por estritas limitações que se prendem com as nossas ocupações profissionais não pudemos ainda completar as listas, faltando acrescentar-lhes, principalmente, os dados extraídos do jornal *O Estado de São Paulo*.

² Nessa coluna, FEM indica feminino; MASC indica masculino, e os caracteres SG ou PL separados dos anteriores por um hífen referem a flexão em número.

³ *JORNAL DE ANGOLA*, 29 de Abril de 1992, p. 1.

⁴ Citações do semanário francêse *CORREIO DA SEMANA* (13 de Abril de 1992, pp. 1, 2 e 3).

Por outro lado, se for acrescentado algum prefixo à sigla ela mantém a regra de concordância que segue, como por exemplo em *a ex-URSS*

3.2

Das ocorrências que se integram no segundo tipo só quatro são formadas a partir de palavras portuguesas. Como as que se enquadram no primeiro tipo são todas constituídas a partir de palavras portuguesas - quer em virtude de uma tradução na base da qual se compõe a sigla (como *GIA* - *Grupo Islâmico Arizado*), quer porque se trata de movimentos ou organismos do mundo lusófono (como a já citada *FLEC*) - somos tentados a pensar que a adopção de siglas exógenas à língua implicaria a utilização de um critério para a concordância diferente do seleccionado para as siglas endógenas

3.2.1

Porém, algumas siglas formadas a partir das palavras portuguesas proibem-nos tal asserção. Referem-se elas à *TAP* (*Transportes Aéreos Portugueses*), à *TAAG* (*Transportes Aéreos de Angola*), a *SAR* (*Sua Alteza Real*), e à *NP* (*Notícias de Portugal*), sigla utilizada na década de 80.

O terceiro exemplo (*SAR*) cremos que se explica por que as propriedades lexicais e sintácticas da expressão contribuem para secundarizar o possessivo, permitindo seleccionar como elemento condicionador da concordância o adjectivo *REAL* - talvez por motivos culturais e históricos e pelas opções políticas do autor da notícia.⁵ Mas os outros três casos obrigam-nos a procurar uma nova explicação.

Nem *NP*, nem *TAAG* nem *TAP* indicam nas suas iniciais o tipo de organização que as define (companhia aérea, agência noticiosa). No entanto, a concordância parece feita como se tais palavras estivessem explicitadas, pelo que é de colocar a hipótese de - por economia de uso - elas terem sido apagadas do nível explícito mas permanecerem implicitamente ligadas ao aparecimento da sigla.

Para que assim suceda, parece concorrer um recurso constantemente utilizado pelos jornalistas aquando da introdução de uma sigla nova, que é o de explicarem o que ela significa por extenso e fazendo anteceder a extensão por uma palavra indicadora da natureza do referente que a sigla designa - desde que essa palavra não participe da constituição da mesma.

A introdução das iniciais *UMMA* (que referem um partido político sudanês maioritário em 1985) teve num jornal português de então⁶ o seguinte percurso: primeiro forneceu-se ao leitor a natureza da organização; depois explicou-se o que significava cada maiúscula; em seguida, vieram mais quatro ocorrências da sigla: nas duas primeiras ela é antecederida por *o partido* e *o respectivo partido*; nas duas últimas aparecem já somente as iniciais. Significa isso que o jornalista se sentia confiante de estar terminado o período de integração da sigla na memória do leitor; mas o próprio compositor e o revisor do jornal não tinham ainda interiorizado correctamente a mesma, pelo que a terceira ocorrência faz anteceder *UMMA* do artigo definido feminino singular e a quarta, normalizada, do masculino. A utilização do feminino pode advir da atribuição de um significado à inicial *U*, traduzida como *União* (visto que muitos desses partidos e movimentos se auto-designam dessa forma e dado que o utilizador não memorizara ainda a estrutura *o partido UMMA*). E pode vir também do facto (aleatório) de a sigla terminar em *A*.

Mas a última ocorrência (*o UMMA*), demonstra como o acordo pode ser feito com uma palavra ausente da frase escrita, e como tal facto poderá derivar dos mecanismos utilizados para introduzir a

⁵ Algo de similar sucede com palavras em frases correntes. A tal propósito, leia-se o estudo de Dulce Rebelo, "A Integração Perceptiva de Palavras em Frases", incluído nas ACTAS do 2º Encontro da APL (Lisboa: 1986), especialmente as conclusões da p. 218 - embora aí não se trate de ocorrências onde o peso cultural e histórico das expressões tenha o valor que tem neste caso (recorde-se que a fonte é um periódico monárquico, *CONSCIÊNCIA NACIONAL*.)

⁶ *SEMINÁRIO*, 3 de Maio de 1985, p. 28

sigla. Estamos, no entanto, conscientes de que só um estudo diacrónico atento e pormenorizado permitirá generalizar a presente hipótese.

Por detrás da concordância a *NP*, a *TAAG*, ou a *TAP*, estará pois uma estrutura mais antiga, do tipo a agência *Noticias de Portugal*, a agência *ANOP*, ou a companhia dos transportes aéreos (angolanos ou portugueses).

3.2.2.

Uma explicação idêntica pode ser avançada para as siglas exógenas à língua que se comportam como as suas correspondentes traduções. Assim, por exemplo as siglas *OTAN* e *NATO* determinam a concordância sempre no feminino - apesar de *NATO* começar pela maiúscula de uma palavra que em português é masculina.

A hipótese é a de que a tradução esteja implícita no uso da sigla e se pressuponha sempre que, seja *NATO* ou *OTAN*, a *Organização do Tratado do Atlântico Norte* é uma organização, queremos dizer, um substantivo feminino singular. A mesma pressuposição da natureza do organismo nomeado (surja ela ou não na primeira palavra da sigla) serviria ainda para subsidiar a concordância no feminino de outras unidades exógenas encontradas, como a *TASS*, as *SADF* (Forças de Defesa Sul-Africanas), a *PAN AM*, a *MOSSAD*, a *CIA*, ou mistas (exógenas e endógenas), como a *KUP* (*KWACHA UNITA PRESS*).

Esta hipótese é também reforçada pela análise de um processo de introdução (ou reintrodução) de uma sigla no âmbito de um artigo publicado num periódico, desta feita angolano.⁷ Aí, a sigla apresentada é *GATT*, mas a extensão dela é dada em português e não na língua de origem.⁸ A caixa onde se destaca parte da notícia, com uma citação do final do artigo, já não surge com a tradução portuguesa (fica só a sigla), mas continua a fazer o acordo como se se relacionasse com essa tradução e não com o original inglês.

3.2.3.

Encontrariamos, pois, em resumo, dois tipos de sigla: a que determina a concordância a partir da palavra apontada pela primeira inicial e a que o faz em função de uma estrutura anterior entretanto memorizada, quer essa estrutura seja a da tradução da sigla, quer seja a que continha o termo que designava o tipo de organismo referido.

No primeiro caso, quase todas as ocorrências apresentam na palavra, à qual corresponde a primeira inicial, a natureza que se pretende atribuir ao organismo referido pela sigla.

As únicas duas excepções encontradas são a *EDP* e a *ENI* (empresa italiana de energia). Mas a qualquer das duas excepções se pode aplicar a hipótese por nós proposta para explicar siglas como *TAP*, *TAAG*, *NP* e outras.

Se o pudermos fazer, teremos a mesma explicação para os dois tipos de comportamento descritos: quando a primeira palavra indica a natureza que se pretende atribuir ao organismo designado, a concordância é feita com a primeira palavra da sigla; quando tal não acontece, a concordância faz-se com a palavra que designa a natureza do organismo, ainda que tal termo tenha apenas servido para introduzir a sigla na língua portuguesa.

A aceitarmos esta hipótese, teríamos uma única regra para as siglas em português: a de elas determinarem concordâncias a partir da palavra que designa a natureza explicitamente reconhecida ao organismo que designa.

⁷ *CORREIO DA SEMANA*, 13 de Abril de 1992, p. 16.

⁸ "o Acordo Geral de Comércio e Tarifas (GATT)"

4

Acróstico era a designação daqueles poemas em que as iniciais de cada verso, destacadas regularmente pelo posicionamento na página e pelo uso de maiúscula, compunham, quando juntas, um nome

Chama-se por isso acróstico àquela sigla que deixou de ser representada como tal, marcando-se a transformação pelo restringir do uso de maiúsculas apenas à primeira letra. Tal como as iniciais dos versos formavam um nome, aqui também as iniciais de cada unidade a partir da qual a sigla se formara originam um novo substantivo. Dai chamar-se-lhes acrósticos.

Um exemplo actual, retirado ao nosso corpus, pode ilustrar a denominação. A diferença entre *RENAMO* e *Renamo* é a diferença entre uma sigla e um acróstico.

Quando o acróstico se forma, o género e o número que ele determina são os mesmos que determinara a sigla que lhe deu origem. No entanto, no português europeu e no africano, parece haver pelo menos uma regra específica para a passagem de uma a outra classe.

Os acrósticos encontrados nos jornais angolanos e portugueses formaram-se a partir de siglas que continham as primeiras sílabas de cada vocábulo representado, como demonstram os exemplos mais conhecidos da política moçambicana: *Frelimo* e *Renamo*. Parece, pois, ser essa uma condição para a passagem das siglas a acrósticos nos dois países, ou no jornalismo dos dois países.

Só os exemplos recolhidos em *O GLOBO*, do Rio de Janeiro, derivaram de siglas compostas unicamente pelas iniciais (exemplos: *Cemfa*, Chefe de Estado Maior das Forças Armadas; *Bid*, Banco Interamericano de Desenvolvimento - noutra página do mesmo jornal tratado como sigla (Segundo Caderno, p. 3); *Cei*, Comissão especial de inquérito; *Cedae*, Centro Estadual de Água e Esgoto) Isso leva-nos a pensar que a formação de acrósticos não obedece, no Brasil, àquela regra específica acima apontada, mas apenas à possibilidade de se pronunciar a sigla como qualquer outra palavra. No entanto, a escassez de exemplos encontrados em jornais de qualquer dos três países, aconselha-nos a esperar por resultados mais numerosos.

Dado que só recolhemos exemplos de unidades formadas a partir de vocábulos em português, podemos também aventar uma outra hipótese: a de que a formação de acrósticos esteja condicionada às siglas endógenas ou traduzidas.

4.1.

Estas regras não se aplicam integralmente à miscigenação entre sigla e acróstico. Ai, quando se integra uma sílaba em vez de uma inicial, ela não é necessariamente a primeira, como sucede com *FILDA* (Feira Internacional de Luanda, onde a sigla fecha com a última sílaba da última palavra)

Ainda no caso de uma miscigenação entre sigla e acróstico, a opção grafemática (ou ortográfica) faz-se tendencialmente pela sigla, como em *ANOP* (onde só as duas primeiras palavras estão representadas silabicamente; o terceiro vocábulo faz-se representar literalmente), ou em *LIMA* (Liga da Mulher Angolana)

No Brasil, porém, a tendência que parece evidenciar-se é a contrária, ou seja, a de se optar graficamente pelo acróstico em caso de miscigenação entre as duas classes, como demonstram os exemplos «Anfavea» (*Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automóveis*) e «Sesi» (*Serviço Social da Indústria*)

	SIGLAS	TRAT.	FONTE	DATA	PP	TIPO	PAIS
1	KGB	MASC-SG	FUT PRES	NOV-DEZ 81	30	1	P
2	FILDA	FEM-SG	AUSTRAL	Nº 0, 1992	50	1	A
3	PALOP	MASC-SG	AUSTRAL	Nº 0, 1992	4	1	A
4	CCRN	FEM-SG	DN	20/11/1984		1	P
5	IADE	MASC-SG	DN	20/11/1984		1	P
6	UNL	FEM-SG	DN	20/11/1984		1	P
7	GNR	FEM-SG	CONSC NAC	01/02/1985	4	1	P
8	IVA	MASC-SG	CONSC NAC	01/03/1985	4	1	P
9	FALA	FEM-PL	KWACHA	01/11/1985	2	1	A
10	JURA	FEM-SG	KWACHA	01/11/1985	20	1	A
11	LIMA	FEM-SG	KWACHA	01/11/1985	21	1	A
12	CDS	MASC-SG	O SÉCULO	22/04/1986	32	1	P
13	CEE	FEM-SG	O SÉCULO	22/04/1986	4	1	P
14	EU	MASC-PL	O SÉCULO	22/04/1986	4	1	P
15	EUA	MASC-PL	O SÉCULO	22/04/1986	4	1	P
16	FP's 25	FEM-PL	O SÉCULO	22/04/1986	4	1	P
17	OMS	FEM-SG	O SÉCULO	22/04/1986	9	1	P
18	ONU	FEM-SG	O SÉCULO	22/04/1986	7	1	P
19	OTAN	FEM-SG	O SÉCULO	22/04/1986	4	1	P
20	PJ	FEM-SG	O SÉCULO	22/04/1986	32	1	P
21	PRD	MASC-SG	O SÉCULO	22/04/1986	8	1	P
22	PSD	MASC-SG	O SÉCULO	22/04/1986	32	1	P
23	PSP	FEM-SG	O SÉCULO	22/04/1986	32	1	P
24	RENAMO	FEM-SG	O SÉCULO	22/04/1986	4	1	P
25	RFA	FEM-SG	O SÉCULO	22/04/1986	8	1	P
26	URSS	FEM-SG	O SÉCULO	22/04/1986	7	1	P
27	FRELIMO	FEM-SG	SEMANARIO	03/05/1986	28?	1	P
28	AR	FEM-SG	J.COMÉRCIO	06/01/1987	28	1	P
29	BP	MASC-SG	J.COMÉRCIO	06/01/1987	28	1	P
30	CPCS	MASC-SG	J.COMÉRCIO	06/01/1987	6	1	P
31	EDP	FEM-SG	J.COMÉRCIO	06/01/1987	5	1	P
32	FESTRU	FEM-SG	J.COMÉRCIO	06/01/1987	6	1	P
33	IAPMEI	MASC-SG	J.COMÉRCIO	06/01/1987	10	1	P
34	ICEP	MASC-SG	J.COMÉRCIO	06/01/1987	28	1	P
35	IEFP	MASC-SG	J.COMÉRCIO	06/01/1987	10	1	P
36	PCP	MASC-SG	J.COMÉRCIO	06/01/1987	28	1	P
37	PME	FEM-PL	J.COMÉRCIO	06/01/1987	10	1	P
38	PS	MASC-SG	J.COMÉRCIO	06/01/1987	1	1	P
39	SITRA	MASC-SG	J.COMÉRCIO	06/01/1987	6	1	P
40	UGT	FEM-SG	J.COMÉRCIO	06/01/1987	6	1	P
41	FAPLA	FEM-PL	FUT PRES	01/04/1988	7	1	P
42	MPLA	MASC-SG	FUT PRES	01/04/1988	7	1	P
43	UNITA	FEM-SG	FUT PRES	01/04/1988	3	1	P
44	CC	MASC-SG	PORTUG	01/08/1988	12	1	P
45	RR	FEM-SG	PORTUG	01/08/1988	50	1	P
46	RTP	FEM-SG	PORTUG	01/08/1988	12	1	P
47	CTT	MASC-PL	CONSC NAC	01/12/1988	4	1	P
48	PR	MASC-SG	CONSC NAC	01/12/1988	4	1	P
49	TSP	FEM-SG	CONSC NAC	01/12/1988	4	1	P
50	AMDS	FEM-SG	O SETUB.	25/10/1989	6	1	P
51	EDP	FEM-SG	O SETUB.	06/12/1989	6	1	P
52	ELA	MASC-SG	CORRº SEM	10/02/1992	14	1	A
53	MELNA	MASC-SG	CORRº SEM	10/02/1992	14	1	A
54	MIA	MASC-SG	CORRº SEM	10/02/1992	14	1	A
55	MINA	MASC-SG	CORRº SEM	10/02/1992	14	1	A
56	PLUA	MASC-SG	CORRº SEM	10/02/1992	14	1	A
57	UPA	FEM-SG	CORRº SEM	10/02/1992	14	1	A

	SIGLAS	TRAT.	FONTE	DATA	PP	TIPO	PAIS
58	FIDA	MASC-SG	CORR ^o SEM	30/03/1992	10	1	A
59	PDA	MASC-SG	CORR ^o SEM	30/03/1992	1	1	A
60	SIDA	MASC-SG	CORR ^o SEM	30/03/1992	7	1	A
61	CAME	MASC-SG	CORR ^o SEM	13/04/1992	17	1	A
62	DISA	FEM-SG	CORR ^o SEM	13/04/1992	13	1	A
63	FLEC's	FEM-PL	CORR ^o SEM	13/04/1992	1	1	A
64	FLEC/FAC	FEM-SG	CORR ^o SEM	13/04/1992	3	1	A
65	OLP	FEM-SG	CORR ^o SEM	13/04/1992	18	1	A
66	OUA	FEM-SG	CORR ^o SEM	13/04/1992	2	1	A
67	PIDE/DGS	FEM-SG	CORR ^o SEM	13/04/1992	13	1	A
68	ETU-SO	FEM-SG	CORR ^o SEM	20/04/1992	7	1	A
69	INE	MASC-SG	CORR ^o SEM	20/04/1992	3	1	A
70	IPC	MASC-SG	CORR ^o SEM	20/04/1992	3	1	A
71	JA	MASC-SG	CORR ^o SEM	20/04/1992	3	1	A
72	MFA	MASC-SG	CORR ^o SEM	20/04/1992	18	1	A
73	BM	MASC-SG	JORN ANG	29/04/1992	1	1	A
74	ECO	FEM-SG	JORN ANG	29/04/1992	2	1	A
75	EMG/FAPLA	FEM-SG	JORN ANG	29/04/1992	1	1	A
76	FAPA	FEM-SG	JORN ANG	29/04/1992	1	1	A
77	FMI	MASC-SG	JORN ANG	29/04/1992	12	1	A
78	SEAC	FEM-SG	JORN ANG	29/04/1992	2	1	A
79	AFP	FEM-SG	PUBLICO	30/07/1994	10	1	P
80	ENI	FEM-SG	PUBLICO	30/07/1994	48	1	P
81	IP-5	MASC-SG	PUBLICO	30/07/1994	4	1	P
82	PCI	MASC-SG	PUBLICO	30/07/1994	9	1	P
83	PDS	MASC-SG	PUBLICO	30/07/1994	9	1	P
84	PIDDAC	MASC-SG	PUBLICO	30/07/1994	1	1	P
85	PRODEP	MASC-SG	PUBLICO	30/07/1994	4	1	P
86	PSI	MASC-SG	PUBLICO	30/07/1994	48	1	P
87	PSOE	MASC-SG	PUBLICO	30/07/1994	21	1	P
88	RAI	FEM-SG	PUBLICO	30/07/1994	9	1	P
89	SOCI	FEM-SG	PUBLICO	30/07/1994	48	1	P
90	UE	FEM-SG	PUBLICO	30/07/1994	5	1	P
91	BBC	FEM-SG	GLOB-2 ^o Cad	03/09/1994	10	1	B
92	BID	MASC-SG	GLOB-2 ^o Cad	03/09/1994	3	1	B
93	CD	MASC-SG	GLOB-2 ^o Cad	03/09/1994	3	1	B
94	PP	MASC-SG	GLOBO	03/09/1994	7	1	B
95	ONG's	FEM-PL	GLOBO-ELA	03/09/1994	5	1	B
96	CBTU	FEM-SG	GLOBO-RIO	03/09/1994	19	1	B
97	IPI	MASC-SG	GLOBO-RIO	03/09/1994	27	1	B
98	IPTU	MASC-SG	GLOBO-RIO	03/09/1994	17	1	B
99	SFH	MASC-SG	GLOBO-RIO	03/09/1994	27	1	B
100	BNDES	MASC-SG	O GLOBO	03/09/1994	1	1	B
101	CDRJ	FEM-SG	O GLOBO	03/09/1994	2	1	B
102	HIV	MASC-SG	O GLOBO	03/09/1994	9	1	B
103	PDT	MASC-SG	O GLOBO	03/09/1994	2	1	B
104	PMDB	MASC-SG	O GLOBO	03/09/1994	2	1	B
105	PPR-PSD	MASC-SG	O GLOBO	03/09/1994	8	1	B
106	PSDB	MASC-SG	O GLOBO	03/09/1994	2	1	B
107	TRE	MASC-SG	O GLOBO	03/09/1994	8	1	B
108	ADI	FEM-SG	PUBLICO	04/09/1994	17	1	P
109	BPA	MASC-SG	PUBLICO	04/09/1994	1	1	P
110	CCO	MASC-SG	PUBLICO	04/09/1994	56	1	P
111	CNE	FEM-SG	PUBLICO	04/09/1994	17	1	P
112	ex-URSS	FEM-SG	PUBLICO	04/09/1994	10	1	P
113	FIS	FEM-SG	PUBLICO	04/09/1994	18	1	P
114	GIA	MASC-SG	PUBLICO	04/09/1994	18	1	P

	SIGLAS	TRAT.	FONTE	DATA	PP	TIPO	PAIS
115	JAE	FEM-SG	PUBLICO	04/09/1994	58	1	P
116	MLSTP/PSD	MASC-SG	PUBLICO	04/09/1994	17	1	P
117	OPA	FEM-SG	PUBLICO	04/09/1994	1	1	P
118	PCD	MASC-SG	PUBLICO	04/09/1994	17	1	P
119	PDM	MASC-SG	PUBLICO	04/09/1994	58	1	P
120	PSN	MASC-SG	PUBLICO	04/09/1994	56	1	P
121	SIC	FEM-SG	PUBLICO	04/09/1994	10	1	P
122	UEO	MASC-SG	PUBLICO	04/09/1994	26	1	P
123	BT-4	MASC-SG	PUBLICO-MG	04/09/1994	30	1	P
124	CDU	FEM-SG	DN	05/09/1994	9	1	P
125	DN	MASC-SG	DN	05/09/1994	12	1	P
126	PT	MASC-SG	DN	05/09/1994	14	1	P
127	TV	FEM-SG	DN	05/09/1994	14	1	P
128	TAAG	FEM-SG	AUSTRAL N° 0, 1992		6	2	A
129	KUP	FEM-SG	KWACHA	01/11/1985	2	2	A
130	NATO	FEM-SG	O SÉCULO	22/04/1986	7	2	P
131	NP	FEM-SG	O SÉCULO	22/04/1986	4	2	P
132	TASS	FEM-SG	SEMANARIO	03/05/1986	8	2	P
133	UMMA	MASC-SG	SEMANARIO	03/05/1986	28	2	P
134	ANC	MASC-SG	FUT PRES	01/04/1988	6	2	P
135	SADF	FEM-PL	FUT PRES	01/04/1988	8	2	P
136	SWAPO	FEM-SG	FUT PRES	01/04/1988	6	2	P
137	TAP	FEM-SG	FUT PRES	01/04/1988	4	2	P
138	SAR	Neutro	CONSC NAC	01/12/1988	1	2	P
139	GATT	MASC-SG	CORR° SEM	13/04/1992	16	2	A
140	MOSSAD	FEM-SG	CORR° SEM	13/04/1992	18	2	A
141	PAN AM	FEM-SG	CORR° SEM	13/04/1992	18	2	A
142	CIA	FEM-SG	JORN ANG	29/04/1992	12	2	A
143	AZT	MASC-SG	PUBLICO	30/07/1994	23	2	P
144	CNN	FEM-SG	PUBLICO	30/07/1994	6	2	P
145	ETA	FEM-SG	PUBLICO	30/07/1994	10	2	P
146	IRA	MASC-SG	PUBLICO	30/07/1994	10	2	P
147	UNESCO	FEM-SG	PUBLICO	30/07/1994	21	2	P
148	UMMA	FEM-SG	SEMANARIO	03/05/1986	28	2,3	P

	ACROSTICO	TRAT.	FONTE	DATA	PP	TIPO	PAIS
1	Frelimo	FEM-SG	SEMANARIO	03/05/1986		1	P
2	Renamo	FEM-SG	SEMANARIO	03/05/1986		1	P
3	sida	FEM-SG	PUBLICO	30/07/1994		1	P
4	Emfa	MASC-SG	O GLOBO	03/09/1994	1	1	B
5	Anfavea	FEM-SG	O GLOBO	03/09/1994	2	1	B
6	Sesi	MASC-SG	O GLOBO	03/09/1994	9	1	B
7	Confen	MASC-SG	O GLOBO	03/09/1994	9	1	B
8	Cei	FEM-SG	O GLOBO	03/09/1994	15	1	B
9	Cedae	MASC-SG	O GLOBO	03/09/1994	16	1	B
10	Inamps	MASC-SG	O GLOBO	03/09/1994	15	1	B
11	Abia	FEM-SG	O GLOBO	03/09/1994	15	1	B